

CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA

UNICEP

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LORENA DA SILVA OLIVEIRA

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL

SÃO CARLOS – SP

2023

LORENA DA SILVA OLIVEIRA

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO  
FUNDAMENTA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
obtenção de título em Licenciatura  
em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana  
Claudia Figueiredo Rebolho

SÃO CARLOS – SP

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para vencer todos os desafios encontrados ao longo do curso, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Aos meus familiares, principalmente aos meus pais e meu namorado que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desse trabalho. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia Figueiredo Rebolho pelo seu apoio contínuo ao meu estudo, por sua paciência e motivação, sua orientação e suas ideias que fizeram desta uma experiência incrível e também pelas suas correções e ensinamentos cuja a sua dedicação e conhecimentos foram fundamentais para a conclusão desse projeto.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Crescenti que integra a minha banca de defesa pelas importantes contribuições ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

# A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

*Lorena da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Claudia Figueiredo Rebolho<sup>3</sup>*

## **Resumo**

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I mostra-se um momento crítico para o desenvolvimento infantil, com isso a escola é responsável pois é onde caracteriza um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas da criança. Transformações ocorrem em determinados momentos produzidas em seus diferentes modos de agir no mundo com as condições de socialização. A transição requer muita atenção para essas duas etapas importantes da Educação Básica, principalmente nas mudanças introduzidas que garantem a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. É necessário designar estratégias de acolhimento e também de adaptação, não somente para as crianças, mas para os docentes obtendo continuidade no seu percurso educativo. Desde da Educação Infantil a criança participa de experiências diversas com objetos culturais em relações estabelecidas com familiares e professores, passando longos períodos em atividades de brincar bem intensas, inclusive promovendo atividades de conhecer os objetivos. Entre esses dois níveis de ensino, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I são reconhecidas como importante para propiciar as passagens dos períodos de transição da criança podendo favorecer uma passagem compromissada com o desenvolvimento de sua autonomia, com essa passagem implica que a criança carrega consigo marcas do seu desenvolvimento social e aprendizagens adquiridas na Pré- Escola servindo de base para novas aquisições. Ao ingressar no Ensino Fundamental I as crianças percebem a diferença do ambiente dentro da sala de aula, identificando que as salas são mais numerosas e que os espaços para atividades complementares exigem novas formas de acomodação como aprendizagens de regras e rotinas e limites reconhecendo seu espaço e suas próprias características. Essa transição torna um momento cheio de novidades sendo um processo desafiador para as crianças e um processo de aprendizado e descobertas, é um período com mudanças radicais e isso merece toda atenção dos pais e também de suportes por parte da escola a fim de garantir uma boa integração e dando continuidade do processo de ensino e aprendizagem, importante que as escolas capacitem os professores para que estejam preparados para apoiar os alunos e suas necessidades. É natural que as crianças sofram impactos causados pelas mudanças em sua rotina pois pra ela é tudo novo, ambientes diferentes, horários e até mesmo algumas obrigações que não estavam presente em sua realidade.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem; Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Transição.

## **Abstract**

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso apresentado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (Unicep-São Carlos).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (Unicep-São Carlos). [Lorealoh24@gmail.com](mailto:Lorealoh24@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora e Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (Unicep- São Carlos). [acربولho@hotmail.com](mailto:acربولho@hotmail.com)

The transition from Early Childhood Education to Elementary Education proves to be a critical moment for child development, with this the school is responsible as it is where it features an important space for the development of the child's social and cognitive skills. Transformations occur at certain moments produced in their different ways of acting in the world with the conditions of socialization. The transition requires a lot of attention to these two important stages of Basic Education, especially the changes introduced that guarantee the integration and continuity of children's learning processes. It is necessary to design reception and adaptation strategies, not just for children but for teachers, obtaining continuity in their educational journey. Since early childhood education, children have participated in diverse experiences with cultural objects in established relationships with family and teachers, spending long periods in very intense play activities, including promoting activities to learn about objectives. Between these two levels of education, Early Childhood Education and Elementary Education are recognized as important to facilitate the passage of the child's transition periods and can favor a passage committed to the development of their autonomy, with this passage implying that the child carries with them marks of their social development and learning acquired in Pre-School serving as a basis for new acquisitions. When entering Elementary School, children notice the difference in the environment inside the classroom, identifying that the rooms are more numerous and that the spaces for complementary activities require new forms of accommodation such as learning rules and routines and limits, recognizing their space and their own characteristics. This transition makes it a time full of new things, being a challenging process for children and a process of learning and discoveries, it is a period with radical changes, which deserves all the attention from parents and also support from the school in order to ensure a good integration and continuity of the teaching and learning process, it is important that schools train teachers so that they are prepared to support students and their needs. It is natural for children to suffer impacts caused by changes in their routine because everything is new for them, different environments, schedules and even some obligations that were not present in their reality.

**Keywords:** Learning; Child education; Early Years of Elementary School; Transition.

## **Introdução**

De acordo com o *site* do Ministério da Educação e Cultura (MEC) “Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça sem rupturas traumáticas para elas” (BRASIL, 2004 a, p.2).

Ainda, segundo o *site* acima, é necessário assegurar que a transição da Educação Infantil para o, Ensino Fundamental I, ocorra de forma mais natural possível, não provocando nas crianças impactos negativos no seu processo de escolarização. Por isso, o papel dos professores é muito importante nesse processo de desenvolvimento da criança e fica evidente que eles se deparam com as transformações que ocorrem com cada criança dentro da sala de aula, necessitando estar disponíveis e atentos para as questões e atitudes que as crianças possam se manifestar.

É fundamental que o docente estabeleça estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças exigindo muita atenção para que haja equilíbrio nessas mudanças introduzidas. Sendo que essa nova etapa começa com base do que a criança sabe e é capaz de fazer dando continuidade no seu processo educativo evitando a interrupção do trabalho pedagógico. Com isso, os professores necessitam averiguar que as crianças que saem da Educação Infantil e começam no 1º ano do Ensino Fundamental são recebidas adequadamente e de forma atenciosa sendo importante repensar nas práticas e nos métodos a serem utilizados em sala de aula com esses novos alunos que estão adentrando o novo ciclo estudantil.

Esta pesquisa tem como recurso metodológico a revisão bibliográfica embasada em autores que estudam a referida temática. Como objetivo geral tem-se: analisar o processo de transição das crianças na Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e suas implicações emocionais e sociais. O Ensino Fundamental I, a segunda etapa da Educação Básica, que atende estudantes de 7 a 11 anos (1º ao 5ºano) iniciando no primeiro ano, conhecido como a série inicial e termina no quinto ano.

O objetivo do Ensino Fundamental, segundo a LDB, é

[...] a formação básica do cidadão mediante a escola. O aprendizado da escrita, leitura e cálculos; Compreensão do ambiente natural e do meio social, político e cultural; formação de atitudes e valores; fortalecimento de

vínculos sociais e familiares. A escola prioriza atividades nas quais as crianças se interessam mais (BRASIL, 2010, sp.).

Portanto, é importante que a escola trabalhe de formar a estimular no estudante a possibilidade de efetuar leituras críticas sobre a sociedade e o ambiente que o cerca, considerando como agente social transformador e esse é um desafio dos anos finais do Ensino Fundamental é aliar a complexibilidade de conteúdo de um mundo em constante mudança onde o aluno possui uma responsabilidade social.

## **Educação Infantil e suas implicações no processo educacional da criança de 0 a 5 anos e 11 meses**

A primeira infância é uma etapa primordial para o desenvolvimento humano, é o período em que a arquitetura do cérebro começa a se formar e com isso a criança compreende um período de intensas mudanças, progredindo em muitas habilidades como cognitivas, sociais, emocionais e também a linguagem e a comunicação (JEAN PIAGET, 1896-1980).

O desenvolvimento infantil varia de criança para criança, cada uma em seu determinado tempo, todo o processo de mudança que leva a criança a alcançar uma maior complexibilidade nos seus movimentos, pensamentos e emoções e poder se relacionar com o mundo e com a sociedade inserida nele. As experiências vividas pela criança geram um impacto fundamental e duradouro em seu desenvolvimento formando uma base para a sua aprendizagem e o seu comportamento. É na primeira infância que acontecem as experiências mais marcantes que podem ou não dificultar o desenvolvimento do cérebro, deixando marcas para a vida toda da criança. No segundo e no terceiro anos de vida as mudanças de movimento ocorrem de forma relativamente lenta (passam por um processo de maior melhoria), e as mudanças dos avanços socioemocional e intelectual/cognitivo com maior intensidade.

Para aprender e também se desenvolver é necessário a interação com as pessoas que estão a nossa volta e com aquelas que já adquiriram conhecimentos específicos podendo transmitir para a criança. Podendo ser utilizado esse conhecimento nas estratégias de convívio com a criança, considerando cada fase do seu desenvolvimento e com isso uma das melhores formas de acontecer é pelo processo lúdico. O brincar é fundamental para o desenvolvimento com o objetivo de

estimular o prazer, a expressão dos sentimentos e aprendizagem, por meio da exploração e da socialização que a criança desenvolve sua personalidade e identidade trazendo sua própria maneira de agir no mundo apropriando dentro da sua cultura.

Segundo Vygotsky (1984), por meio da brincadeira a criança é capaz de apropriar-se, transformar e ressignificar a sua realidade, a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. Seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal, que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Quando as crianças brincam, além de estimularem a criatividade, desenvolvem novas habilidades como a expressão física e verbal. Em meio a tudo isso, as conexões com outras crianças e adultos facilitam a construção de valores e a compreensão de regras, além de contribuir para o autocontrole comportamental. A brincadeira deve estar presente no dia a dia das crianças, das famílias e das instituições infantis e deve ser realizada em horários apropriados.

A criança é um ser em desenvolvimento e com isso o seu aprendizado depende da sua capacidade para realizar atividades, propiciando caminhos para que ela se sinta motivada a adquirir novos conhecimentos. Ao receber bons estímulos e incentivos, o cérebro infantil reage beneficentemente a isso e quando a criança está inserida em um ambiente contrário as consequências são prejudiciais ao longo período.

Desta forma, o ambiente ao qual uma criança é exposta durante a primeira infância, seja em casa ou na escola, é relevante porque se o ambiente for acolhedor e propício para brincar e aprender, a criança poderá se desenvolver de forma livre e plena.

A Educação Infantil, que entendemos como o período do berçário, da creche e da Pré-Escola, é a primeira etapa da Educação Básica. Com base na Constituição Federal de 1988, que atende crianças de zero a 6 anos de idade, e a partir da Lei de

Diretrizes e Base da Educação LDB (2006) antecipou um ano do Ensino Fundamental iniciando com 6 anos de idade. A Educação Infantil passa atender de zero a 5 anos de idade, tornando sem direito de todas as crianças e dever do Estado, com isso a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos.

A Educação Infantil é fundamental para o início do processo educacional, promovendo nas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo, motor, emocional e social e também desenvolvendo sua personalidade e autonomia, além de despertar a exploração, as descobertas e a experimentação em diferentes áreas de conhecimentos. Nessa fase que a criança começa interagir com pessoas de fora do seu ambiente familiar incorporando uma socialização estruturada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, s.p.).

Essa etapa da Educação Básica os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e brincadeiras, sendo assim, potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, com o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A criança aprende e conhece a si mesma e o outro, obtendo consciência corporal, se relacionando com as manifestações artísticas, desenvolvendo a comunicação e estabelecendo experiências com a natureza, tecnologia e cultura.

Na Educação Infantil os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento estão organizados por sequência com grupos por faixa etária correspondendo as características do desenvolvimento da criança. O Berçário recebe crianças de 4 meses até os 2 anos de idade.

## **Ensino Fundamental I e as características das crianças de 6 a 11 anos**

Aos 6 anos de idade a criança apresenta habilidades de linguagem bem desenvolvidas, sendo capaz de aprender palavras mais complexas o que aumenta a compreensão da informação verbal. Nesta fase o desenvolvimento motor é conhecido como fase de movimentos especializados, que é onde o indivíduo age de forma autônoma e consciente, sendo capaz de realizar os movimentos fundamentais de forma bem mais elaborada.

Segundo Glallaheu e Ozmun (2003), esse é o período considerado em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativa fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas, estimulando capacidades específicas em cada indivíduo.

As crianças entre 6 a 11 anos se tornam mais independentes, considerando a evolução fisicamente, que a criança adquire a coordenação e força muscular podendo desenvolver habilidades relevantes, considerando o desenvolvimento intelectual onde apresenta pensamentos mais maduros e começa a obter o raciocínio de maneira mais lógica tanto no âmbito acadêmico quanto também em seu cotidiano (Winnicott, 2005).

Segundo Benedita (2022), no aspecto sentimental mostra que a criança cria laços entre sempre querer agradar o adulto que estão mais presentes em suas vidas, elas começam a se colocar no lugar do outro, principalmente se as pessoas mais próximas ficam chateadas ou angustiadas. Nessa idade também surge preocupações, ansiedades e medos, é de extrema importância que os pais acompanhem todo esse processo da vida da criança sempre passando segurança e confiança.

O desenvolvimento social e emocional prossegue em três ambientes diferentes são eles: o lar, a escola e a vizinhança, sendo considerado o lar mais influente a escola trabalha com a separação adicional entre a criança e a família, a importância das relações com o professor e a interação de crianças da mesma idade. Na vizinhança, ruas movimentadas, e indivíduos exploradores com o bom senso e os recursos das crianças ao brincar.

No período da segunda infância, as crianças enfrentam novos desafios, o poder cognitivo considerando fatores ao mesmo tempo e certifica a capacidade de avaliar a si mesmo e de perceber a posição dos outros ao seu redor, é possível que a criança compreende o que é certo e errado, mostrando que é capaz de fazer escolhas e que gosta de ser incluída nas decisões que lhe dizem diretamente respeito, com opiniões e vontades próprias.

Todos esses avanços intelectuais que se desenvolvem entre as idades de 6 e 11 anos também estão associados a mudanças nos relacionamentos e na autopercepção. A capacidade de identificar processos internos, como compreender a diferença entre mental e físico, de absorver os riscos em situações sociais e de pensar sobre a própria posição torna-se mais refinada. Além disso, fica mais fácil entender que as pessoas são diferentes e possuem características próprias, o que significa diferentes formas de se conectar.

Segundo Jean Piaget (1896-1980), a criança começa a perceber que, assim como ela, outras pessoas são capazes de interpretar suas intenções e comportamento. Isso permite que ele se adapte a diferentes situações. As crianças ganham maior autonomia e entendem que precisam respeitar protocolos e regras, não por causa de autoridade externa, mas porque têm significado nas relações organizacionais e nos espaços públicos. Nesta fase, ela vai ser alfabetizada e, além da família, a escola também passa a ter um papel fundamental na sua formação. Durante o período de janela dos 6 aos 11 anos, atividades relacionadas à lógica e ao pensamento são essenciais. A arte ainda é recomendada, jogos como xadrez e jogos de tabuleiro mais complexos auxiliam no desenvolvimento cognitivo. A participação em jogos ajuda a promover a sua personalidade, aprendendo a saber lidar com a timidez, a submissão, a vaidade, e até mesmo a hierarquia.

Com isso crianças e adolescentes passam por mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais havendo desafios para eles que estão inseridos na sala de aula e para as suas inserções nessa etapa da escolarização.

Nos anos iniciais a aquisição do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e também pela ampliação das práticas de linguagens e das experiências culturais das crianças, podendo desenvolver a autonomia intelectual, compreendendo a realidade e o interesse pela vida social, possibilitando saber lidar com tudo que envolve ao seu redor, como a natureza, com a história, com a cultura e também com as tecnologias e com o ambiente.

Os estudantes dessa etapa inserem-se em uma faixa etária que corresponde a transição entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, com intensas mudanças de transformações, como descritas anteriormente. Nessa fase fortalece os vínculos sociais e a capacidade de raciocínio morais e experiências para o desenvolvimento da oralidade e a compreensão do adolescente em desenvolvimento descobrindo sua identidade e cultura.

Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2010), é frequente, nessa etapa,

[...] observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010, s.p.a).

É de extrema importância que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão para a contribuição do desenvolvimento do estudante, podendo também instituir novos métodos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de professores e estudantes. Faz-se necessário que a escola acompanhe a diversidade de formações e vivências para enfrentar os desafios de seus objetivos educativos, fortalecendo o potencial da escola como espaço formador e orientador.

## **A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e suas implicações**

Segundo Rocha (1999), a inserção da criança no Ensino Fundamental I requer planejamento por parte dos responsáveis pela organização do trabalho pedagógico e é reconhecida como um processo fundamental para propiciar passagens dos períodos de transição da criança, podendo favorecer uma passagem compromissada com o desenvolvimento da sua autonomia. O professor da Educação Infantil deve considerar esse fato desde o início do ano escolar, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar

A passagem da Educação Infantil para o início do Ensino Fundamental I, implica que a criança carrega consigo marcas do seu desenvolvimento social e aprendizagens adquiridas na Pré-Escola que será como base para suas novas aquisições, até mesmo quando algumas situações concretas determinam a interrupção. A criança em desenvolvimento está em transição porque transformações ocorrem em determinados momentos, produzidas e concretizadas em seus diferentes modos de agir no mundo em relação dialética com as condições de socialização

A despedida da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I representa um marco significativo, onde pode adquirir ansiedades e inseguranças. Essa mudança requer muita atenção para que haja equilíbrio nessa transição, garantindo a integração e continuidade dos processos de aprendizagens, sendo necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para os docentes quanto para as crianças.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL,2010, p.7)

É importante essa transição para o desenvolvimento da criança, que ao final da Pré-Escola, é referência em termos de independência em relação a criança menores inserida na mesma escola e também se referindo a si mesma, conseguindo diferenciar-se e identificar suas preferências, aprendizagens e limites, reconhecendo suas próprias características. Uma transição ecológica pra o desenvolvimento infantil, assim como para todos os demais envolvidos com o processo de escolarização da criança

[...] ocorre uma transição ecológica sempre que a posição da pessoa, do meio ambiente ecológico, é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos (BRONFENBRENNER, 1996, p. 22).

É necessário compreender melhor os contextos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, podendo compreender as influências que a transição exerce na trajetória de escolarização das crianças. Esse momento enfatiza a especificidade do trabalho que é realizado na Educação Infantil e a necessidade de haver uma continuidade entre o que se propõe nessa etapa da educação básica e aquelas que viverão no Ensino Fundamental I. É essencial que se atenda às peculiaridades das crianças, respeitando as especificidades de cada fase que se vivencia. Assim sendo:

As intervenções pedagógicas, para alcançarem seus objetivos, precisam promover situações de aprendizagem compatíveis com esses interesses e necessidades, portanto não devem partir de uma perspectiva de antecipação de conteúdos com vistas a uma preparação a uma etapa posterior, visto que cada etapa tem seus próprios objetivos (MICARELLO, 2010, p.05).

É fundamental tomar cuidado em não se perder de vista os princípios que norteiam a Educação Infantil ao preparar as crianças para a transição para o Ensino Fundamental I, pois esse processo não deve significar centrar o trabalho pedagógico somente na alfabetização.

Contudo, a Educação Infantil não pode perder seu foco que é o desenvolvimento integral da criança, respondendo as dimensões físicas, psicológicas, intelectuais, afetivas e sociais, construindo-se em um espaço privilegiado para a interação e as aprendizagens significativas, onde o lúdico deve ser o principal. As possibilidades de aprendizagens e desenvolvimentos que devem ser elaboradas para a criança no âmbito da Educação Infantil são bem desenvolvidas, oportunizando diariamente nas creches e Pré-Escola ampliando as possibilidades de as crianças brincarem, conviverem em coletivo, experimentarem, criarem, utilizarem as diversas linguagens, solucionarem problemas, aprenderem a ser solidários, a sentir, a lidar com sentimentos, a ser cuidadas e a cuidar, fantasiar, entre outras possíveis vivências, criando um sentido e significado para si de todas as experiências vividas, assim como formular um sentido de si mesmo. Essa mudança pode ocorrer ao longo do último semestre da Educação Infantil com os professores das duas classes, a da Educação Infantil e do primeiro ano (AHTOLA 2011), organizando visitas mútuas com dinâmicas de interação entre as crianças, por exemplo, em círculos de conversas sobre as experiências de como é ou era na Educação Infantil e como é o primeiro ano, desenhos ou cartas que podem ser trocadas entre os alunos.

Para os professores as crianças antes de tudo é uma novidade que transforma, e com quem produz cultura, as interações entre professor e aluno e entre pares iniciam-se de pontos de vista diferentes sobre o que está acontecendo e desenvolvem-se na direção da construção de interpretações compartilhadas.

A transição das crianças da educação infantil para o Ensino Fundamental I é caracterizada pelo poder cultural do mundo literário na sociedade, não em busca somente da razão de ser, mas também de outras razões da própria existência humana, sempre se interagindo com o novo, com o inesperado, e experimentando as vivências mais variadas com os adultos, e também obtendo conhecimento dos espaços e os objetos que constituem esses espaços. Elas trocam conhecimentos sobre os acontecimentos que as rodeiam e as percepções de seu cotidiano. Criam e recriam

situações, trocam risos e afetos, curiosidades e medos, dúvidas e incertezas do desconhecido, bem como falam e agem com simplicidade.

Além desse aspecto, as observações cotidianas também propiciaram a percepção de como as experiências anteriores das crianças, que proporcionaram acesso a diferentes linguagens simbólicas criadas pela humanidade e que ampliaram suas experiências e vivências, não são consideradas no currículo do primeiro ano. Entretanto, conforme destaca Rocha: (2001, p. 31), pelas relações sociais múltiplas entre as crianças e destas com diferentes adultos, as culturas vão sendo produzidas, podendo configurar-se em benefícios para os envolvidos nesse processo.

Para Kramer (2007), argumenta que a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental fez surgir a necessidade de um novo currículo, se trata de transferir para as crianças os conteúdos e as atividades de alfabetização aplicadas no último ano da Educação Infantil, mas de construir uma nova estrutura de organização desta etapa, levando em consideração o perfil de cada criança dessa faixa etária. O trabalho pedagógico do Ensino Fundamental I precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e principalmente o direito à brincadeira, garantindo que as crianças sejam atendidas em suas necessidades culturais, tanto quanto o aprender como o brincar, para que se possa “ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes “.

É caracterizado uma subordinação da Pré-Escola em relação ao Ensino Fundamental I, o objetivo seria a preparação da criança para atender os conteúdos e as atitudes comportamentais exigidas nos requisitos de leitura e escrita no Ensino Fundamental I. Com isso a Pré-Escola teria como função preparar as crianças para um melhor desempenho na etapa da Educação Básica. Os dois níveis de ensino não possuem um diálogo entre si, define-se uma negação recíproca, cada segmento atua em oposição às ideias do outro mais do que por suas características internas. Porém cabe ao Ensino Fundamental estar preparado para receber as crianças da Educação Infantil, dando continuidade.

O Ensino Fundamental procura manter, nos anos iniciais, práticas utilizadas na Educação Infantil que trazem resultados satisfatórios para as crianças daquela faixa etária. É a escola que se adapta à criança enquanto dá início as transformações necessárias para a sua proposta pedagógica (MOSS,2008, p.229).

Segundo o autor, defendia que as práticas e as concepções de ambos os níveis de ensino seriam integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções e através do encontro e do diálogo, novas relações educativas poderiam ser construídas visando a garantir uma transição com menos ruptura de uma etapa a outra. Esse processo de desenvolvimento é permeado por rupturas e continuidade, e as aprendizagens são desencadeadas por essa dinâmica, e são relações necessárias adquirindo experiências sociais nas quais as crianças possam vivenciar espaços, tempos e relacionamentos diferentes, reconhecendo que a adaptação e a autonomia são conquistas de uma prática que considera a pessoa completa. No entanto se supormos que as continuidades e rupturas são partes complementares, não podemos omitir as diferenças iniciais e nem a trajetória anterior à escola. E essa articulação são entre as instituições ou entre as etapas da Educação Básica.

Reconfirmamos a necessidade de respeitar a continuidade da perspectiva das meninas e dos meninos, cujas aprendizagens nunca são descontínuas, mas admitimos a necessidade de oferecer descontinuidade e maiores complexibilidades em termos de ambientes, conteúdos e práticas educativas (MYERS, s/d).

Acreditamos que as descontinuidades favorecem que as crianças realizem distinções e generalizações, evitando a padronização dos conhecimentos e a desconsideração dos conhecimentos prévios, mesmo que haja uma programação para a articulação, considere que à medida que a escola organize didaticamente situações de aprendizagens, elas serão recontadas pelas crianças para suas vidas dentro e fora da escola, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da compreensão e da inteligência.

Segundo Saretta (2004), há um passo do ensino fundamental: dando voz aos sentimentos das crianças, exercendo simultaneamente a função psicóloga escolar e pesquisadora, em pesquisa com caráter de intervenção, levanta os seguintes questionamentos orientadores da sua investigação:

“As formas de pensar o desenvolvimento infantil e a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental são o ponto de partida para inúmeras questões e reflexões. Quais são os sentimentos que surgem nas crianças com a saída da Educação

Infantil? O que as crianças esperam do Ensino Fundamental? Quais são os desejos destas crianças? Quais são as lembranças que elas têm de sua entrada na escola de Educação Infantil? Como elas reagiram com a entrada na escola? Será que elas se sentem ouvidas e compreendidas pelos pais e educadores? Como favorecer a ida para o primeiro ano do Ensino Fundamental? Como o psicólogo escolar pode auxiliar estas crianças e a professora na educação infantil (SERETTA, 2004, p.55).

A autora traz uma contribuição, que ao dar voz às crianças, analisar seus desenhos e falas, concluí que é de suma importância que os profissionais da Educação Infantil assumam as passagens vividas pelas crianças, em complementaridade ao trabalho dos profissionais que atuam no Ensino Fundamental. E ao considerar a educação em geral, designa a possibilidade de os professores assumirem a escuta e a conversa com as crianças como elemento chave para esse período de transição, a fim de tratarem explicitamente dos aspectos relativos a esse período, como: medos, expectativas, características da mudança do espaço físico, a quantidade de crianças por sala, as regras, os materiais, de modo que o aspecto afetivo-emocional ocupe espaço tão privilegiado quanto as preocupações com o aspecto cognitivo.

A articulação nesse período de transição caracteriza-se como parte do processo educativo, podendo ser comprovado a partir do momento que os profissionais incluam em seus planejamentos oportunidades para que as crianças possam aprender a lidar com tais mudanças, possibilitando o suporte, conversando e refletindo com as crianças, podendo ajudá-las a terem o melhor desempenho social e maiores habilidades em lidar com problemas que poderão ocorrer.

Podemos considerar que o ponto de partida dos professores é o programa pré-determinado para cada faixa etária, buscando desempenho que corresponde àqueles planejamentos igualando suas intenções desconsiderando a história, a trajetória individual, isso antes do ingresso das crianças na escola. Mas, além dos professores, os familiares também participem desse período, não é somente a presença para regulamentar a matrícula da criança e sim estar presente nesse processo de transição. Isso interfere bastante nos sentimentos e desenvolvimentos da criança.

Para as crianças, algumas obrigações que fazem parte da nossa rotina da Educação Infantil, como escovar os dentes, não seriam mais adequados ao Ensino Fundamental por considerarem “coisas de criança “. Isso

demostra nitidamente um sentimento de perda, de confusão e até de indignação frente às exigências esperadas por eles no Ensino Fundamental (SERETTA, 2004, p. 102).

Os sentimentos de perda são justificados como parte do processo de desenvolvimento, são concepções necessárias para o ganho de independência e de autonomia, as próprias crianças reconhecem que ganham maiores condições de convivências ao mesmo tempo que identificam sentimento de insegurança.

### **Considerações Finais**

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I é um processo importante para a criança. E por mais que o contexto escolar torne as crianças disciplinadas e as transforme em alunos, estar sempre nesse espaço, para elas, é prazeroso. Elas gostam de ir à escola, de frequentar o 1º ano, de aprender conteúdos apropriados para essa faixa etária. É dessa forma que as crianças encaram estar no Ensino Fundamental I, com gosto pelo novo e também pelas novas experiências, e com isso essa vivência exige da criança várias criações e estratégias de sobrevivência nesse contexto. Vale notar que essas exigências e problemas originam-se exatamente da mesma fonte na qual se produzem as prescrições para que haja mudanças nos currículos escolares, que práticas diversas sejam neles legitimadas e que o processo de ingresso das crianças nas novas escolas ou até na mesma escola que seja feito numa perspectiva de continuidade daquilo que viveram nas unidades de Educação Infantil.

Nesta passagem compreende que a criança não apenas percebe seu processo de transição, mas também deseja fazer parte do processo de escolarização. Nas atividades de planejamentos dessa transição, poderiam ser criadas situações de cuidados que considerem os saberes dos alunos ampliando e transformando-os por meios de atividades estruturadas em um aprendizado que retoma e avança na construção de conhecimentos. É de suma importância a participação da família e de toda comunidade escolar, pois contribuem de maneira positiva neste processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental I, a relação entre família e escola

proporciona parcerias no desempenho de responsabilidades e nas realizações de atividades escolares, proporcionando estabilidade e confiança às crianças diante das mudanças que enfrentam.

A produção das crianças nunca é, de fato, simples imitação, ou apropriação direta do mundo adulto, pois elas são produtoras capazes de elaborar uma ordem social infantil sendo construídas culturalmente através das interações. Tendo em vista o que foi abordado é importante ressaltar que cada criança tem sua trajetória e ela não se dá da mesma forma. Cada criança tem suas especificidades, e cabe ao professor mediar esse aluno, nesse mundo novo de conhecimentos e descobertas, pois não são todas que encontram dificuldades ou ficaram desorientados nesse processo de transição, alguns vêem essa mudança como novas oportunidades de buscar conhecimentos. O professor(a) deve ter em mente que elas continuam sendo crianças e buscar ainda na Educação Infantil preparar as crianças para futuramente ter uma boa inserção na próxima etapa. Faz-se importante um diálogo entre as etapas da Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, proporcionando uma facilidade no processo de transição, aproximação e um segmento no desenvolvimento das crianças, conforme já vinham se desenvolvendo.

É importante que as práticas pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental se desloquem desse modelo e favoreçam a construção de significados singulares não só previamente determinados, mas constituídos nos acontecimentos da história. E que sejam delineadas estratégias de transição entre as etapas, cuja omissão se constitui em grave problema. Atuar nas transições pode contribuir para criar nas escolas de educação infantil e ensino fundamental espaços para a prosa do dia a dia, onde as narrativas tecidas favoreçam os nexos, os sentidos, as mudanças institucionais e pessoais.

## **Referências**

BARREIROS, J. Desenvolvimento motor e aprendizagem. In: *Manual de Curso de Treinadores de Desporto*. Rio de Janeiro: IPDJ, 2016.

BARBOZA, Georgete Moura. *Agora acabou a brincadeira?: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. Curitiba: CRV, 2020.

BENEDITA DE MORAES, N. A Importância do brincar para o desenvolvimento da criança. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 30, p. 75–80, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Nacional Comum Curricular-BNCC*. Base Brasília, 2017.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL, CNE/CEB. Orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento- 47. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* — Volume 1 to à Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996. Parecer nº 18/2005.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*) Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. (2ª reimpressão. Original publicado em 1979).

CAMPOS-RAMOS, Patrícia Cristina. *Desenvolvimento das interpretações de si, do outro e do mundo por crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, IP, Brasília, 2015.

CORRÊA, Biébele Abreu; MOTA, Edimilson Antônio. O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v.22, n.º12, 5 de abril de 2022.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. *Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental*. Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2011.

DE MARCO, A. Crescimento e desenvolvimento infantil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Campinas, v. 9, n. 1, p.18-20, 2010.

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.*
- LARA, Selma M.S.R. (2003). *Educação Infantil ao Ensino Fundamental: Do lúdico aos saberes escolares- uma passagem expressiva por meio das múltiplas linguagens*. Tese de Doutorado, FE-USP.
- MACHADO DE OLIVEIRA, Daniella; PEREIRA FULGENCIO, Leopoldo. *Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação*. Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 67-80, abril 2010.
- MOTTA, F. M. N. *De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2013.
- MOTTA, F. M. N. *De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 157-173, jan./abr. 2011a.
- ROCHA, Eloísa Acires Candal. *A pesquisa em educação infantil: trajetória recente de consolidação de uma pedagogia da educação infantil*. Florianópolis: UFSC. Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.
- ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, jan./abr. 2001.
- SARETTA, Paula. *A um passo do ensino fundamental: dando voz aos sentimentos das crianças*. Dissertação de Mestrado, PUC-Campinas, 2004.
- SANTOS, K. C. dos. (2006). *Autonomia da criança: transição da educação infantil para o ensino fundamental, conforme as prescrições oficiais*. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP.
- SILVA, Fabio José Antônio. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº31, 23 de agosto de 2022.
- VYGOTSKY, LEV S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3º. ed. São Pauli: Martins Fontes,1989.
- Winnicott, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago. (1971)